

SÉRIE DIÁLOGOS ESTRATÉGICOS (NT23)

CHINA

TENSÕES COMERCIAIS, PESTE SUINA AFRICANA E DÉFICITS NO SETOR DE GRÃOS PERSPECTIVAS PARA O SETOR DO AGRONEGÓCIO: 2019 A 2023

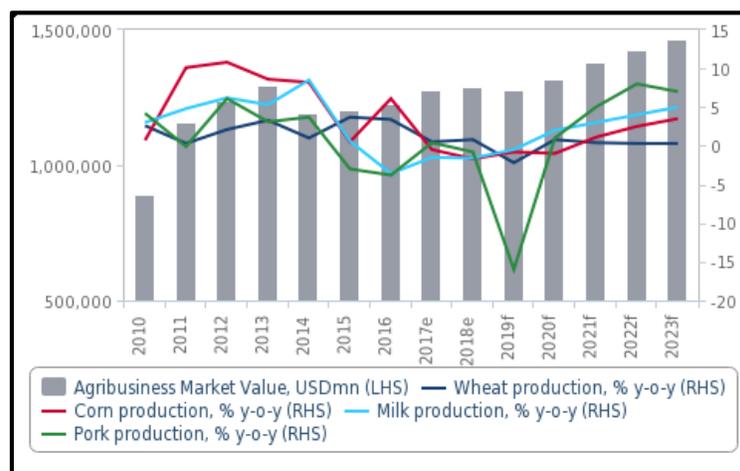
Mario Alves Seixas, PhD¹

1. RESUMO EXECUTIVO

A Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas (Sire) disponibiliza a **23ª Nota Técnica** da Série Diálogos Estratégicos-Mercados Internacionais, analisando a percepção de instituições internacionais quanto ao potencial e perspectivas do agronegócio chinês, levando-se em consideração as complexas dificuldades enfrentadas pelo setor. Destaques para os setores de carnes e grãos e suas respectivas previsões até 2023.

A produção agrícola na China registrou forte evolução nos últimos anos, impulsionada pela expansão da área cultivada e pelo crescimento da produtividade. Entretanto, as perspectivas de curto e médio prazo para o setor do agronegócio chinês se tornaram mais incertas nos últimos meses, devido às tensões comerciais EUA-China e pela disseminação da febre suína africana (PSA), iniciada em agosto de 2018 (Fitch Solutions, 2019)^{7,8}.

Na realidade, em que pese o crescimento vertiginoso do setor agrícola chinês verificado nos últimos anos, o alastramento da ocorrência da PSA, aparentemente sem controle, eclipsou as estimativas de ganhos iniciais. Para este ano, estimam-se perdas de 25%, a 35%, na produção de suínos, em resposta ao alastramento da enfermidade. Relatórios de perdas extremas (acima de 50%) são limitadas a áreas confinadas. Relatos recentes atestam que vários produtos contendo carne suína, provenientes das principais marcas de alimentos congelados da China, foram contaminados com a PSA. Os preços da carne suína estão pressionados, devido ao aumento da oferta de carne congelada no mercado e dos possíveis resultados das próximas inspeções governamentais relacionadas à qualidade sanitária da carne suína. O déficit de produção de carne suína, juntamente com as deficiências no Sudeste Asiático, criará desafios e oportunidades para os exportadores de proteína animal (**Figura 1**) (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)^{1,3} e (FitchSolutions, 2019)¹.



Fonte: FitchSolutions (2019)¹

Figura 1: Agronegócio da China - Valor de mercado e crescimento da produção agropecuária (2010-2023)

As tensões comerciais entre os EUA e a China são fortes fatores desestabilizantes na busca da segurança alimentar da China, um país com cerca de 1,4 bilhões de pessoas, atualmente. Em 2018/2019, com o agravamento dessas tensões comerciais foram enunciadas medidas protetivas e protecionistas que afetam o mercado global das commodities. Em relação à agricultura, por exemplo, a China impôs duas tarifas de importação de 25% (abril e julho de 2018) sobre um grande número de produtos dos EUA, incluindo a maioria dos grãos, carnes, frutas, nozes, algodão e frutos do mar, entre outros. As tarifas sobre os produtos agrícolas dos EUA levaram a uma redistribuição dos fluxos de comércio agrícola global. As importações dos EUA entraram em colapso, causando importantes desafios no setor agrícola desse país, em particular na soja. Como resultado da drástica redução de importações dos EUA, estes tendem a perder, significativamente, o boom contínuo das importações chinesas, enquanto Brasil, Argentina, Canadá e Austrália, entre outros, verão, possivelmente, sua participação no mercado expandir-se (**Figura 2**) (FitchSolutions, 2019)^{1,6} e (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)⁴.

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brazil	17.3	17.1	19.5	18.3	17.9	18.3	20.4	25.7
USA	24.8	25.6	21.9	23.2	20.9	21.5	19.5	11.5
EU	3.7	3.8	5.3	5.8	7.8	9	8.2	8.6
Canada	3.3	4.8	4.8	4.5	4.5	4.9	5.4	6
Australia	4	4.3	5	4.8	4.9	3.9	4.9	5.4
New Zealand	2.8	3	4.4	5.4	3.5	3.9	4.8	5.2
Thailand	3.3	3.6	3.8	4.3	4.5	4	3.8	4.3
Vietnam	2	2.6	2.6	3	3.8	4.4	4.2	4.2
Indonesia	4.7	4.4	3.2	3.6	4	3.9	4.3	4.2
Russia	1.9	1.5	1.4	1.3	1.5	1.9	1.8	2.5
Chile	1	1	1.1	1.2	1.5	1.9	1.5	2.1
India	4.7	4.7	4.6	3.3	2.7	1.7	1.7	2.1
Malaysia	5.8	4	3.4	2.9	2.3	2.1	2	1.8
Argentina	6	4.7	4.3	3.7	4.5	3.9	3	1.6
Peru	1.5	1.2	1	1.1	1.3	1	1.5	1.3

Fonte: FitchSolutions (2019)⁶

Figura 2: Importações agrícolas da China, por países (% dos valores totais)

Segundo a FitchSolutions (2019)¹, as importações de carnes pela China estão atualmente em níveis recordes e, embora as importações de milho, algodão e trigo estejam baixas no momento, prevêem que se acelerem nos próximos anos. EUA e China buscam saídas diplomáticas para diminuir as tensões comerciais e estão atualmente negociando um acordo para surtir efeito ainda em 2019, mas a incerteza em relação ao resultado das negociações permanece elevada. Caso cheguem a um acordo, estima-se que provavelmente incluiria uma retomada e um aumento nas importações chinesas de produtos agrícolas dos EUA, onde estes se encontrariam bem posicionados para se beneficiar da forte demanda da China pelas importações de alimentos (FitchSolutions, 2019)⁶.

2. PERSPECTIVAS PARA O SETOR AGRÍCOLA CHINÊS, ATÉ 2023

As perspectivas de curto e médio prazos para o setor agrícola da China se tornaram incertas em meio às tensões comerciais com os EUA e o recente surto de peste suína africana (PSA).

São destaques:

- **Produção e consumo de carnes:** tendência de déficits elevados na produção, principalmente no setor de suínos, devido à disseminação da PSA, a nível endêmico, a qual acarretou, já em 2019, declínio na produção de carne suína e crescimento das importações de carne bovina. Estima-se, entretanto, que a produção retomará o crescimento a médio prazo, projetando-se um incremento aproximado de 2,9%, para 55,6 milhões de toneladas, até 2023, apoiada pela modernização e industrialização contínuas da cadeia de fornecimento. Os consumidores ajustam padrões de compra recorrendo a fontes alternativas de proteína animal. Devido ao aumento dos déficits domésticos, as importações totais de carne atingirão um novo recorde. As importações de carne suína ficarão próximas do recorde alcançado em 2016, de cerca de 2,0 milhões de toneladas, ou, 24% das importações mundiais, e, as importações de carne bovina alcançarão novas altas, em torno de 1,3 milhão de toneladas, ou, 15% das importações mundiais. As importações de frango permanecerão estáveis, já que a China é auto-suficiente nessa commodity (FitchSolutions, 2019)⁵.
- **Soja:** Balanço da produção será altamente deficitário, para **-117,4** milhões de toneladas, em 2023. As autoridades chinesas estão propensas a reativar a produção de soja, a fim de diminuir a dependência das importações, tendo sido aprovando, em janeiro de 2019, novo subsídio para os produtores dessa cultura. Em que pese o apoio do governo, a produção tenderá a crescer marginalmente, com a produção largamente aquém do consumo. Estima-se que, até 2023, a produção interna de soja será responsável por apenas 11% do consumo (FitchSolutions, 2019)^{1,2,3}.
- **Milho:** +1,6%, a 223 milhões de toneladas. A China divulgou detalhes sobre sua nova política de produção de milho a qual aponta para menos incentivos a seu cultivo em muitas províncias, o que limitará a expansão da produção nos próximos anos. O déficit doméstico se acentuará até 2023 (FitchSolutions, 2019)^{1,2,3}.
- **As tensões comerciais trarão um forte impacto negativo sobre a agricultura,** levando a um declínio nas importações de soja em 2019, possível aumento na produção doméstica e ressurgimento do consumo de óleo de palma. O consumo de soja desacelerou em 2018 e permanecerá com essa tendência em 2019, evoluindo apenas 3,0%, em comparação com o crescimento médio anual de 7,4%, registrado no período de 2013 a 2017. É um impacto direto das tensões comerciais e dos planos que as autoridades estão montando para reduzir a dependência das importações de soja, como o incentivo às fábricas de ração para reduzir o uso de farelo de soja nas rações. O consumo de óleo de palma, por sua vez, e sua importação irão acelerar significativamente em 2019, como resultado das tarifas em curso sobre a soja dos EUA. Preços baixos do óleo de palma, estoques domésticos em declínio, mais as restrições atuais à importações de soja dos EUA, impulsionará as importações de óleo de palma (FitchSolutions, 2019)³.
- **Importações de carnes em expansão:** as exportações da União Européia (Alemanha, Espanha, França) e o Canadá, no caso da carne suína, e o Brasil, a Argentina, o Uruguai, a Austrália e a Nova Zelândia, em carne bovina, tendem a continuar em expansão. Enquanto isso, os EUA tendem a perder mercado devido às tensões comerciais com a China, onde esta elevou os imposto sobre a importação de carne suína de 12%, para 37%, em abril de 2018, e para 62% em julho de 2018 (FitchSolutions, 2019)³ e (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)³.
- **Reforma do setor pecuário devido à ocorrência da PSA:** O setor pecuário encontra-se abalado pela disseminação da PSA, impactando o consumo de carnes. Isso ocorre em um momento em que a produção pecuária também enfrenta outros desafios e riscos elevados em meio à alta dos preços domésticos do milho e à incerteza em torno do futuro das relações comerciais entre a China e os EUA. PSA se dissemina a todas as regiões produtoras, apesar das medidas tomadas como as restrições às remessas dentro e entre as províncias afetadas. O controle da doença será difícil, dada a estrutura de produção, dominada por pequenos agricultores (FitchSolutions, 2019)⁵.

3. MATRIZ SWOT DO SETOR AGRÍCOLA CHINÊS

Resumidamente, são as seguintes as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do setor agrícola da China (Tabela 1).

Tabela 1: Matriz SWOT

Forças	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas agrícolas extensas e topografia diversificada colocam a China com o potencial de se tornar um dos maiores produtores mundiais de grãos, arroz e pecuária (bovina, suína e de aves de corte). • O crescimento constante do consumo na maioria das categorias agrícolas — excluindo alimentos básicos como o arroz — ajudou a manter altos os investimentos privados e públicos no setor. • A natureza fragmentada de muitos dos subsetores agrícolas da China oferece espaço para um forte crescimento da produção, baseado no aumento da produtividade e sem a necessidade de incorporação de novas áreas. • Com a agricultura respondendo por cerca de 10% do PIB e mais de 34% do emprego, o setor agrícola é contribuinte vital para a economia da China, garantindo forte apoio do governo e condições favoráveis de financiamentos à produção.
Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> • Rápida urbanização, deficiência hídrica, poluição das águas e dos solos reduziram a área cultivada e as terras disponíveis para cultivo em quase todas as regiões produtoras de commodities agrícolas do país. • A falta de investimentos em infraestrutura de armazenamento deixa o setor agrícola da China particularmente vulnerável a condições climáticas adversas. • A migração urbana reduz a força de trabalho rural e aumenta a dependência do setor nos produtores idosos e tecnologicamente menos preparados. • Apesar dos recentes esforços para melhorar a qualidade e a segurança dos alimentos, ainda faltam normas padronizadas de sanidade e segurança alimentar que inibam alguns produtores de alimentos, aproveitando as brechas regulatórias, para vender produtos alimentícios potencialmente contaminados. • O investimento privado permanece restrito, já que alguns subsetores são dominados por empresas estatais. • Custos e preços de produção elevados tornam o setor não competitivo a nível internacional, o que significa que o apoio do governo é necessário para manter os níveis atuais de produção.
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • No âmbito do 13º Plano Quinquenal (2016-2020), a China priorizou importantes reformas agrícolas. As reformas em curso na agricultura (liberalização parcial do uso da terra e dos preços agrícolas) são positivas para futuros investimentos em uma produção agrícola mais inclusiva e sustentável, uma vez que o apoio aos agricultores será equilibrado entre os vários subsetores e não será apenas atribuído à produção de milho. Isso favorecerá a produção de bens de maior valor agregado (carnes, laticínios). • O Plano prioriza fabricantes de maquinário locais e internacionais e empresas chinesas de sementes. • Comercialização de sementes de milho GM, em um horizonte de três a cinco anos, favorecerão o aumento de produtividade de grãos. • A China será um dos líderes em adoção de tecnologias agrícolas (automação, robótica, hiperconectividade e IoT, drones, etc), o que abre oportunidades de investimento objetivando melhorias futuras na produtividade agrícola. • Apesar da presença de grandes multinacionais de alimentos, a China tem poucas empresas de alimentos totalmente integradas. Espera-se que isso leve a um maior investimento agrícola, já que os produtores buscam controle sobre sua própria cadeia de suprimentos. • O crescimento do consumo e da diversificação das dietas abre oportunidades para os exportadores de grãos e alimentos (naturais e industrializados) para a China. • O investimento estrangeiro das empresas chinesas no agronegócio mundial continuará robusto nos próximos anos, abrindo oportunidades para empresas em países-alvo.
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • O confronto EUA-China e seu impacto sobre a oferta doméstica de alimentos pode dificultar o desenvolvimento do setor do agronegócio a médio prazo, caso as tensões comerciais persistam. • O atual surto de peste suína africana é uma ameaça real ao setor de carne suína da China. Se o atual surto não for urgentemente controlado, isso poderá impactar negativamente a produção de suínos nos próximos anos. • A China foi atingida por vários escândalos de saúde alimentar nos últimos anos, sendo o mais notório a adulteração de laticínios com melamina. Qualquer outro evento de insegurança alimentar poderia prejudicar a produção local e diminuir ainda mais o investimento e a atratividade dos produtos. • A alteração das preferências alimentares não nega a necessidade de se manter volumes elevados de produção para proteção contra futuros choques de oferta, particularmente quando se trata de alimentos básicos, como o arroz, dado o volume necessário para alimentar a população. No entanto, os esquemas de subsídio do governo podem ajudar a lidar com esses desequilíbrios. • A desaceleração do crescimento do PIB fará com que a taxa de expansão da demanda por algumas commodities agrícolas, como carne bovina e óleo vegetal, diminua. • O aumento do investimento na produção de energia alternativa, ao mesmo tempo em que eleva o investimento geral da indústria, poderia influir e competir com a disponibilidade de alimentos.

Fonte: FitchSolutions (2019)¹

4. REFORMAS DO SETOR AGRÍCOLA

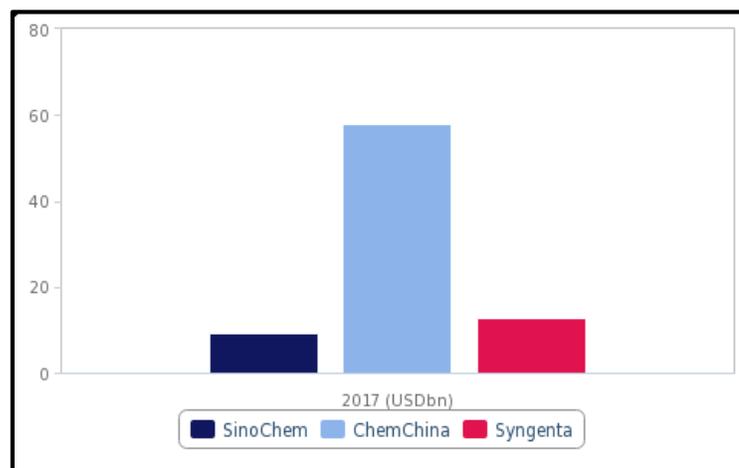
A China mantém seus esforços para reformar e modernizar o prioritário setor do agronegócio nacional. As autoridades continuarão a subsidiar fortemente o setor, tendo em vista sua importância estratégica para a segurança alimentar, mantendo uma grande produção doméstica, enquanto implementa uma agressiva presença global no comércio internacional, com a presença de grandes conglomerados estatais.

Para atingir esses objetivos, o governo chinês avança em várias iniciativas que buscam modernizar o setor:

- Reforma da estrutura de terras e propriedades rurais: através do incentivo à consolidação e profissionalização dos agricultores, que visa aumentar a produtividade, a eficiência e melhorar a qualidade e a segurança dos alimentos. Como tal, os direitos de uso da terra estão sendo alterados, e os agricultores são encorajados a alugar suas terras, ou usá-las como garantia de créditos (FitchSolutions, 2019)^{1,2,3}.
- Liberalização parcial dos preços agrícolas e diversificação da produção: foco em resolver questões da superprodução de grãos. A reforma dos preços mínimos de apoio e a política de estocagem, iniciada em 2014, está desempenhando um papel fundamental nesse processo. As autoridades também sugeriram que pretendem permitir que os mercados determinem os preços, sem dar prazos. Essas mudanças reduziram os preços e a produção de milho, por exemplo, incentivando os agricultores a diversificar especialmente para a soja, em suporte aos setores pecuário e de laticínios. Embora o governo apoie uma maior orientação para o mercado, os agricultores continuarão recebendo generosos subsídios agrícolas para garantir a lucratividade (FitchSolutions, 2019)^{1,2,3}.
- Consolidação de empresas estatais com vistas a criar uma cadeia global de suprimentos para o setor agrícola. A fim de mitigar sua dependência de produtos importados, a China está diversificando seus fornecedores e procurando assumir o controle das cadeias de produção e comércio ao instituir grandes empresas estatais no agronegócio. Isso está sendo alcançado por meio da consolidação de empresas locais e da aquisição de empresas privadas estrangeiras, com a empresa de sementes agrícolas e defensivos agrícolas China National Chemical Corp (ChemChina) assumindo a liderança, com pelo menos três aquisições estrangeiras de larga escala desde 2010, incluindo a aquisição da Syngenta, finalizada em 2018 (FitchSolutions, 2019)^{1,2,3}.
- Agtech: a inovação é prioridade e é representada pelo apoio financeiro e político do Estado, que entende o setor tecnológico como parte integrante do desenvolvimento do país. Em particular, estima-se que o setor do agronegócio, juntamente com a indústria, ocupará posição de destaque na adoção de novas tecnologias, incluindo a biotecnologia, automação, robótica, inteligência artificial, hiperconectividade e internet das coisas (IoT) e o e-commerce, com o objetivo de modernizar a agricultura e aumentar sua produtividade. A China já lidera inúmeras startups da Agtech que conseguem obter financiamentos com taxas de juros diferenciadas (FitchSolutions, 2019)^{1,2,3}.
- Mecanização das áreas agrícolas e uso de sementes GM: além do uso crescente de sementes melhoradas, a China busca promover a mecanização crescente nas propriedades rurais, a fim de melhorar a produtividade. O declínio constante da mão de obra agrícola disponível e o custo crescente dos salários rurais também impulsionarão a necessidade de mecanizar ainda mais a semeadura e a colheita das culturas. A consolidação de propriedades rurais e o desenvolvimento do sistema cooperativo e das empresas de serviços agrícolas ajudarão, também, a incrementar o uso da mecanização. O governo planeja atingir 70% de mecanização no setor de grãos até 2020, em comparação a 52%, em 2016. O foco no uso crescente de tratores trará grandes oportunidades para os fabricantes de máquinas locais e internacionais (FitchSolutions, 2019)^{1,2,3}.
- Pesquisa e desenvolvimento em insumos agrícolas e em biotecnologia. O governo chinês procura desenvolver fortemente sua própria indústria de sementes transgênicas, a fim de não permitir que empresas estrangeiras controlem seu mercado de sementes transgênicas. Com a aquisição da Syngenta, pela empresa estatal ChemChina, a China se tornou líder global em sementes e biotecnologia, e foi

motivada pelo objetivo das autoridades chinesas de desenvolver seu próprio setor de tecnologia e, eventualmente, comercializar transgênicos, em meio à necessidade de aumentar a produtividade agrícola e conter o crescente déficit de produção. A necessidade de adotar culturas GM para aumentar a produtividade agrícola tornou-se premente face à escalada do confronto entre EUA e China. A adoção de sementes transgênicas para grãos ajudará a China a se aproximar da auto-suficiência. A aprovação do cultivo de grãos e sementes oleaginosas na China levará tempo para ser concedida, já que a forte oposição do público aos alimentos transgênicos continua a ser um obstáculo fundamental por enquanto. Autoridades estão revisando algumas regulamentações relacionadas à GM, simplificando-as e tomando-as mais favoráveis à pesquisa e desenvolvimento (FitchSolutions, 2019)^{1,3}.

Em fins de 2018, foi anunciado pelas autoridades locais do interesse em promover a fusão entre ChemChina e SinoChem, dois dos maiores fabricantes de produtos químicos e sementes de propriedade do governo chinês. A fusão criaria uma entidade gigante com ativos acima de US\$ 100 bilhões e economias significativas de escala e poderes de mercado (**Figura 3**) (FitchSolutions, 2019)³.



Fonte: FitchSolutions (2019)¹

Figura 3: Empresas chinesas tornam-se chave no mercado global de sementes: Receitas Consolidadas: 2017 (US\$ bilhões)

- **Iniciativa One Belt, One Road:** megaprojeto de desenvolvimento da infraestrutura que liga 70 países da Ásia, Europa e África: a China está disposta a promover o comércio com países e regiões ao longo das rotas da iniciativa *One Belt, One Road*, que incluem fornecedores importantes de grãos. O país vem diversificando seus fornecedores agrícolas nos últimos anos, e estima-se que essa tendência aumente o ritmo em meio ao aumento dos volumes importados. Parte dessas medidas é feita naturalmente pela diversificação de produtos importados, mas também é resultado de uma política governamental deliberada, visando aumentar a segurança alimentar por meio da diversificação de canais de importação e estratégias de aquisição. A China vem ampliando a lista de países para os quais pode importar através de acordos de livre comércio e de um número crescente de protocolos de importação sobre bens específicos. Os planos de longo prazo para a agricultura priorizam que as exportações de commodities, nas quais a China tem vantagens comparativa e competitiva, serão expandidas (FitchSolutions, 2019)³.

Um resumo da proposta de reformas no setor agrícola e suas implicações, está caracterizado na **Tabela 2**.

Tabela 2: Reformas no setor agrícola da China: resumo

Proposta de reformas de setores-chave da agricultura chinesa	Vencedores	Perdedores
Reforma e modernização das estruturas agrícolas	Prestadores de serviços agrícolas, cooperativas, vendas de maquinário	
Liberalização parcial dos preços agrícolas e diversificação da produção	Pecuária leiteira e produtores de carnes	Produtores de grãos
Fortalecimento das companhias estatais visando a integração da cadeia global de suprimentos do agronegócio	Estatais locais	Tradings internacionais agrícolas e companhias de insumos
Foco em inovação e Agtech	Fabricantes domésticos de sementes. Empresas Agtech locais; Empresas de capital de risco Agtechs	Companhias produtoras de sementes internacionais
Intensificação de esforços de mecanização das áreas agrícolas e uso de sementes GM	Conglomerados locais de produção de sementes e biotecnologia (ChemChina e SinoChem), biopesticidas, negócios engajados na proteção ambiental	Empresas tradicionais de produção de fertilizantes
Integração do agronegócio na iniciativa one belt, one road.	Infraestrutura agrícola, exportações e acordos de livre comércio com países asiáticos, europeus e africanos	Exportadores agrícolas americanos serão afetados por perdas na participação de mercados

Fonte: FitchSolutions (2019)⁵

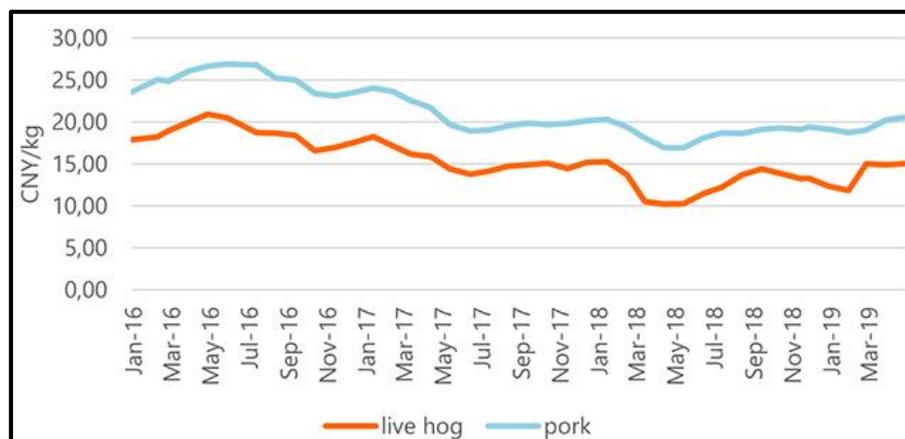
5. SETOR DE CARNES

Juntamente com outras commodities, o setor de carnes está sendo impactado pelos desencontros comerciais entre a China e os EUA. A China foi o quinto maior mercado de carne suína dos EUA e importou 166.000 toneladas dos EUA em 2017 (14% do total de importações chinesas, o equivalente a 9% das exportações dos EUA). As tarifas levaram a uma queda acentuada nas importações chinesas de carne dos EUA em 2018 e beneficiaram outros países como o Brasil, a Austrália, a Nova Zelândia e países da UE, entre outros. Os dois países estão atualmente negociando um acordo comercial que provavelmente incluirá a retomada das importações de produtos agrícolas norte-americanos. No entanto, o momento do acordo é incerto neste momento. Mesmo sem um acordo, a China provavelmente será forçada a importar carne dos EUA em 2019, dado o impacto da PSA em sua produção de suínos (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)⁴.

De acordo com projeções da FitchSolutions (2019)¹, estima-se forte crescimento no consumo de carne de frango, no período 2019 a 2023. O setor pecuário está em processo de consolidação e modernização, com foco em genética, integração vertical e upscaling. A China manterá a autossuficiência em aves, mas seus déficits em suínos e carne bovina aumentarão gradualmente, visto que os produtores domésticos lutam para superar os gargalos e os consumidores mais abastados se voltam para carnes importadas de alta qualidade.

Embora as mudanças no consumo até agora, em 2019, sejam atribuídas principalmente a preocupações com a segurança alimentar, observa-se que esse é apenas um dos fatores da redução da demanda por carne suína na China, após a disseminação da PSA. O outro fator de mudança no consumo de carne suína será o preço e como estes têm sido estáveis, sugerem que a oferta e a demanda estão relativamente equilibradas, neste momento. Como o fator preço ainda não oscilou fortemente no mercado, estima-se a possibilidade de que novas mudanças no consumo de carne suína ocorram ainda em 2019 (FitchSolutions, 2019)¹.

Entretanto, ao se analisar a atual situação endêmica da PSA e suas perspectivas de expansão, é possível que já tenha ocorrido o pico no consumo de carne suína. Acredita-se que levará cinco anos para a produção de carne suína se recuperar totalmente da PSA. No entanto, mesmo com a queda da carne suína, estima-se que a carne suína continuará sendo a principal fonte de proteínas consumida na China (Figura 4) e (Tabelas 3 e 4) (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)² e (FitchSolutions, 2019)¹.



Fonte: (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)¹.

Figura 4: Preços de suínos relativamente estáveis nos últimos meses

A Tabela 3 apresenta a evolução e as estimativas da produção e consumo de carnes na China.

Tabela 3: Evolução e estimativas da produção e consumo de carnes (2016-2023)

Indicadores	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Aves: produção (000 t)	12.448	11.600	11.750	13.160	13.818	13.956	14.123	14.264
Aves: produção (% ano-a-ano)	-8,2	-6,8	1,3	12,0	5,0	1,0	1,2	1,0
Aves: consumo (000 t)	12.492	11.475	11.600	12.992	13.641	13.873	14.040	14.180
Aves: consumo (% ano-a-ano)	-7,0	-8,1	1,1	12,0	5,0	1,7	1,2	1,0
Aves: consumo (kg per capita)	8,9	8,1	8,2	9,1	9,6	9,7	9,8	9,9
Aves: balanço da produção (000 t)	-44,0	125,0	150,0	168,0	176,4	82,7	83,7	84,5
Suínos: produção (000 t)	54.300	54.500	54.050	45.402	45.856	48.148	52.007	55.640
Suínos: produção (% ano-a-ano)	-3,8	0,4	-0,8	-16,0	1,0	5,0	8,0	7,0
Suínos: consumo (000 t)	56.300	55.950	55.400	49.306	48.073	50.236	53.351	56.819
Suínos: consumo (% ano-a-ano)	-1,7	-0,6	-1,0	-11,0	-2,5	4,5	6,2	6,5
Suínos: consumo (kg per capita)	40,1	39,7	39,2	34,7	33,7	35,2	37,3	39,6
Suínos: balanço da produção (000 t)	-2.000	-1.450	-1.350	-3.904	-2.217	-2.087	-1.350	-1.178
Carne bovina: produção (000 t)	6.200	6.350	6.450	6.611	6.776	6.932	7.091	7.254
Carne bovina: produção (% ano-a-ano)	0,5	2,4	1,6	2,5	2,5	2,3	2,3	2,3
Carne bovina: consumo (000 t)	6.930	7.310	7.900	8.295	8.527	8.723	8.897	9.075
Carne bovina: consumo (% ano-a-ano)	1,9	5,5	8,1	5,0	2,8	2,3	2,0	2,0
Carne bovina: consumo (kg/per capita)	4,9	5,2	5,6	5,8	6,0	6,1	6,2	6,3
Carne bovina: balanço da produção (000 t)	-730	-960	-1.450	-1.683	-1.750	-1.791	-1.806	-1.820

Fonte: FitchSolutions (2019)^{1,5}

Tabela 4: Previsões de Produção e Consumo de Carnes

Itens	Previsão de crescimento, 2019-2023	Perspectivas
Produção	Aves: 4,0%	A expansão da produção avícola ocorrerá nos próximos anos, uma vez que a China permita a importação de matrizes dos EUA e da França. A produção será apoiada pela crescente demanda. A carne de aves é a segunda fonte proteica mais importante na China e aumentou sua participação na produção pecuária total muito mais rápido que a carne de porco graças à consolidação e modernização do setor nos últimos 10 anos. O setor não é mais dominado por centenas de pequenos proprietários que mantêm as aves como atividade secundária. Muitos pequenos agricultores abandonaram a produção, especialmente nas províncias do leste economicamente mais desenvolvidas do país.
	Suínos: 1,0%	A China é o maior produtor global de carne suína e foi responsável por cerca de 50% da produção mundial na última década. O país também está emergindo como um importante participante no cenário mundial, devido às crescentes importações da China. Em que pese o recetíssimo surto endêmico da peste suína africana, dizimando milhões de animais, a produção de suínos será apoiada pela modernização e industrialização contínuas da cadeia de suprimentos. A produção e o abate estão passando por uma fase de reestruturação e consolidação que impulsionará a capacidade de produção de longo prazo, dominado por um mercado de grandes empresas, modernas e eficientes. O setor de produção vai passar por um período de adaptação, pois milhões de pequenos produtores saíram do mercado, durante o período de 2015-2016, após a expansão acelerada, entre 2011 e 2013. Em 2018, a população de suínos em fazendas de grande porte excedeu o das pequenas fazendas. À medida que pequenos agricultores deixam o mercado em grande número devido a regulamentações ambientais mais rigorosas e aumento dos custos de produção, atores estabelecidos estão desenvolvendo capacitações muito ambiciosas. objetivos. Isto representa riscos de sobrecapacidade a médio prazo.
	Carne bovina: 2,4%	A produção de carne bovina continuará a se expandir em ritmo lento nos próximos anos. A indústria de carne bovina da China continua em fase primária de desenvolvimento e é marcada pela ineficiência, pois a mudança de pequenas propriedades, para escala industrial, está ocorrendo muito mais lentamente neste setor do que nas indústrias de aves e suínos. Em termos de produção, qualidade da carne, sistemas de classificação, testes e sistemas de monitoramento, o país é ainda pouco desenvolvido, ficando atrás de outros mercados globais. A lenta expansão do setor será impulsionada pela mudança nos padrões de consumo e pelo apoio continuado do governo à produção, melhoramento genético e expansão de fazendas comerciais maiores. A consolidação do setor e a padronização de saúde e segurança serão as principais prioridades nos próximos anos em todos os setores da pecuária.
Consumo	Aves: 4,2%	O consumo de carne de frango crescerá no ritmo mais rápido do setor pecuário, ajudado pela sua acessibilidade. O consumo per capita atingirá 9,8 kg por ano em 2023, comparado aos 8,4 kg consumidos em 2018.
	Suínos: 0,7%	A carne suína é, de longe, o tipo de carne mais popular na China, seguida por aves, carne bovina e carne de carneiro. A carne suína continuará a ser a carne de escolha para os consumidores chineses. O consumo per capita chegará a 41kg por ano em 2023, comparado com 39kg em 2018.
	Carne Bovina: 2,8%	O crescimento do consumo de carne bovina diminuirá nos próximos anos, devido à desaceleração econômica e à repressão à corrupção. A carne bovina é cara, tornando a demanda mais elástica do que em outras carnes. O consumo per capita atingirá 6,6 kg por ano em 2023, comparado com 5,8 kg em 2018.
Comércio		O consumo de carnes continuará a crescer em ritmo mais acelerado do que a produção, já que a produção local é ineficiente, apesar das melhorias nos setores de aves e suínos. Déficit da China para carnes suína e bovina aumentará consideravelmente nos próximos anos. Assim, as importações de carne suína e bovina da China continuarão em tendência de alta.
Riscos	Curto prazo	Surto de doença animal, doméstica ou globalmente. O atual surto de PSA impõe riscos negativos às nossas previsões de produção e consumo de carne suína em 2019 e para além dos riscos positivos para as previsões de consumo de carne de frango e carne bovina, pois os consumidores podem decidir por proteínas alternativas.
	Longo prazo	Surto de doenças animais, doméstica ou globalmente. A baixa demanda ocorre de uma desaceleração mais acentuada que a esperada na economia, podendo afetar o crescimento futuro quanto às previsões de consumo.

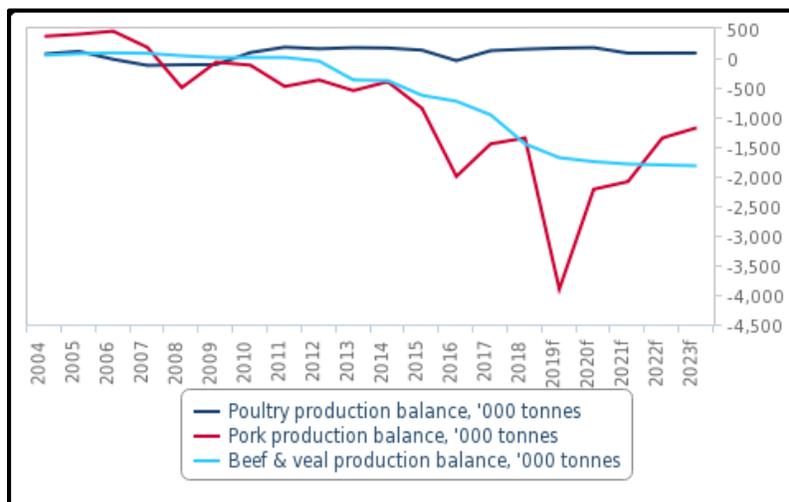
Fonte: Fitch Solutions (2019)¹

5.1. Limitações à expansão do setor de carnes

O surto de PSA, já considerado endêmico, se intensificou atingindo quase todas as províncias chinesas, com relatos de 124 novos surtos, somente em abril de 2019. Além do abate dos animais infectados, o medo da enfermidade está causando o abate de pânico entre os agricultores, enquanto tentam evitar a contaminação potencial, em futuro próximo. Os produtores também não estão repondo os estoques de suínos devido ao risco financeiro. Como resultado, vários governos locais, bem como o Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais, relataram uma queda acentuada no número de suínos nos últimos seis meses, reduzindo a capacidade de produção e indicando que levará alguns anos para reconstituir o rebanho e recuperar a produção aos níveis pré-PSA (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)³.

A longo prazo, o surto de PSA provavelmente remodelará o setor de carne suína, já que muitos produtores de pequena escala não voltarão à essa exploração, à luz de outros desafios subjacentes na indústria, incluindo exigências ambientais mais elevadas. A enfermidade tende a acelerar a consolidação do setor, favorecendo os grandes operadores (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)^{1,2}.

Isso ocorre em um momento em que a produção pecuária também enfrenta outros desafios e riscos elevados em meio à alta dos preços domésticos do milho e à incerteza em torno do futuro das relações comerciais EUA-China (particularmente a soja). As perdas no rebanho de suínos da China são muito difíceis de estimar - as perdas estimadas variam de 20% a 70%. É provável que a produção permaneça abaixo dos níveis pré-PSA, em 2020, devido à dificuldade de combater a enfermidade. O consumo também será afetado, à medida que os consumidores substituam a carne suína, por de aves, ou bovina, com estimativa de que o consumo de carne suína diminua 11,0%, em 2019, para 49,3 milhões de toneladas (Figura 5) (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)⁹.

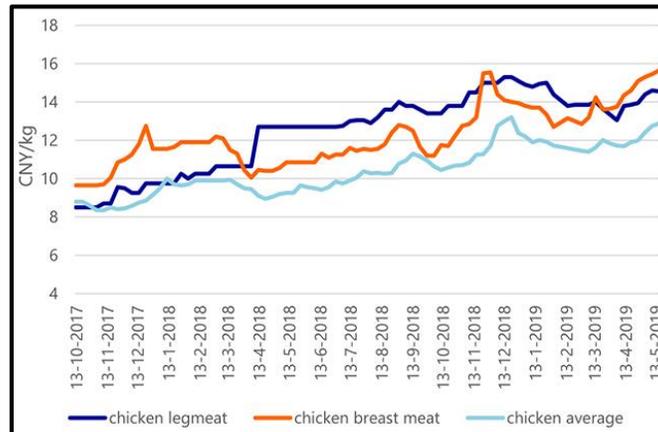


Fonte: FitchSolutions (2019)¹

Figura 5: China - Balanço de Produção Pecuária (2004-2023) – projeções de déficits elevados

Do ponto de vista econômico, os preços da carne suína oscilaram muito pouco em abril e maio, após um breve aumento em março, levantando questões importantes sobre o tamanho do rebanho. Duas explicações para o não oscilação dos preços incluem a liberação de carne suína congelada, antes que as inspeções obrigatórias da autoridade comecem agora em julho e o abate total de suínos, em regiões fortemente afetadas pela doença. (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)⁶.

O processamento industrial de carnes já foi ajustado para carne suína importada, ou outras proteínas animais, como aves. A carne de peito de frango, que é muito utilizada no processamento de carnes e alimentos, registrou aumentos de preços de cerca de 44%, somente em maio de 2019. Em contraste, os preços de carne bovina, ovina e de frango aumentaram 6%, 11% e 8%, respectivamente, em maio de 2019. Uma das explicações é que a substituição de suínos ocorre largamente baseada na percepção das preocupações de segurança alimentar dos consumidores (**Figura 6**) (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)⁶.



Fonte: RaboResearch Food & Agribusiness (2019)⁶

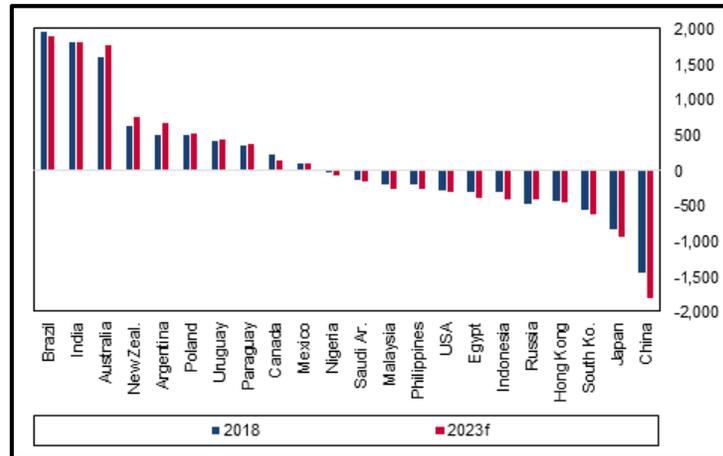
Figura 6: Preços de carne de frango aumentaram drasticamente em resposta à PSA (2017-2019)

5.2. Importações de carnes

Estima-se que as importações de carnes da China, vão acelerar, consolidando a China como principal importador mundial de carnes bovina, suína e de aves (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)^{3,6}.

A produção interna de carne bovina é estimada que cresça a um ritmo mais lento do que o consumo a médio prazo, o que significa que a China continuará fortemente dependente das importações de carnes. A mesma é prejudicada por ineficiências estruturais, falta de oferta de gado em pé e baixa lucratividade, já que a China tem alguns dos mais altos preços de grãos do mundo. As recentes mudanças na política de grãos do país, que levaram a uma queda nos preços locais, provavelmente ajudarão o setor pecuário nos próximos anos. Entretanto, tendo em vista a menor produção de carnes em 2019, estima-se que o consumo interno de soja caia 4,7% em 2019, para 101,0 milhões de toneladas, registrando uma queda nas importações nesta safra (FitchSolutions, 2019)⁷.

Ainda em relação à carne bovina, os EUA estão enfrentando barreiras elevadas à sua reentrada na China. Na realidade, os EUA têm acesso muito limitado ao mercado chinês de carne bovina, pois as autoridades chinesas proíbem o uso de hormônios e ractopamina em aditivos para a carne, que é amplamente utilizada na alimentação de bovinos e suínos dos EUA. Isso, portanto, limita muito a quantidade de carne dos EUA que pode entrar na China. As importações dos EUA foram limitadas e apenas 1% das importações de carne bovina da China vieram dos Estados Unidos, em 2018. Em comparação, a Austrália e o Brasil são capazes de fornecer uma grande quantidade de carne bovina livre de hormônios para a China (**Figura 7**) (FitchSolutions, 2019)¹.



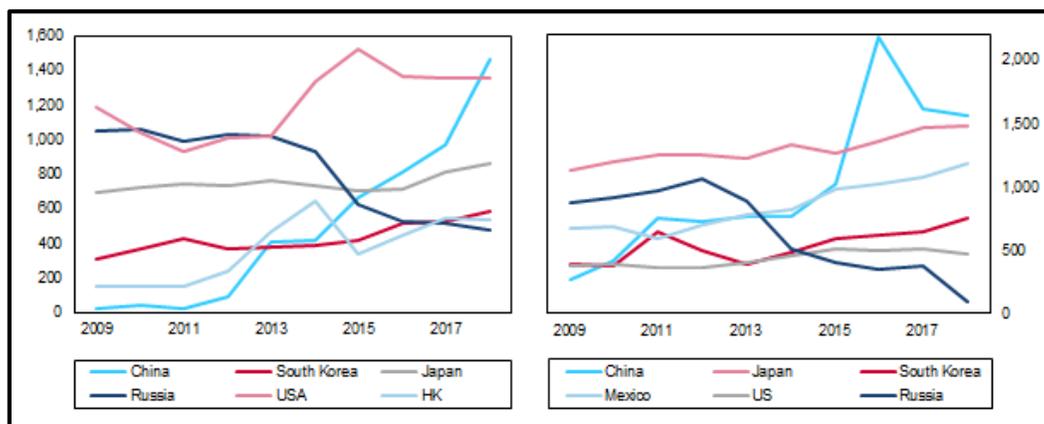
Fonte : FitchSolutions (2019)¹

Figura 7: Déficits elevados de produção de carne bovina (milhares de toneladas) na China, permanecendo como a maior importadora global de carnes.

Em relação à carne suína, os EUA estão perdendo o boom das importações chinesas, já que o volume de comércio é limitado por causa das restrições à importação de suínos dos EUA, como retaliação às atuais ameaças comerciais entre os dois países. As exportações dos EUA para a China entraram em colapso, em benefício das exportações de alguns países da UE (FitchSolutions, 2019)¹.

Em relação à carne de aves, as importações, em abril de 2019, tiveram um incremento de 62% acima do mesmo mês de 2018, fazendo com que as importações totais, nos primeiro quadrimestre, atingissem 213.000 toneladas, 44% acima do mesmo período do ano anterior. Com a crescente diversificação dos países fornecedores, a participação do Brasil decresceu de 80%, em 2018, para 70%, em 2019. A Tailândia e a Argentina, por sua vez, estão preenchendo essa lacuna, rapidamente. Estima-se, entretanto, um aumento significativo nas importações de aves para 2019 e 2020 (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)⁶.

A concorrência entre os *traders* internacionais de carnes para suprir o crescente mercado de importação da China vem crescendo em ritmo acelerado, à medida que esta expande sua base de importadores. A **Figura 8**, mostra alguns países asiáticos importadores de carnes, além dos EUA e Rússia, onde a China se destaca como um dos principais importadores (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)^{3,6}.



Fonte: FitchSolutions (2019)³

Figura 8: Importações de carne bovina (lado esquerdo) e suína (lado direito) ('000 toneladas)

6. SETOR DE GRÃOS

A China é um ator importante no cenário mundial de grãos, dado o tamanho de sua produção e seu crescente consumo. O país registrou forte crescimento de produção nos últimos anos, impulsionado principalmente pela produção de milho, uma vez que o governo manteve metas de autossuficiência e elevados subsídios. De fato, a China é, atualmente, o segundo maior exportador global de produtos agrícolas e alimentícios, depois dos EUA, em termos de valor. No entanto, como parte dos esforços contínuos da China para reformar sua agricultura, tornando-a em setor mais eficiente e voltada para o mercado, o governo está reduzindo seu apoio à produção de milho. O crescimento da produção de trigo, entretanto, é devido à importância estratégica dessa commodity para o mercado interno, com o país permanecendo com ligeiro superávit (**Tabelas 5 e 6**) (Fitch Solutions, 2019)¹.

A perspectiva de produção de soja tornou-se positiva devido às mudanças em curso na política de grãos do país, a qual favorecerá o plantio dessa commodity, nos próximos anos. Apesar disso, a produção continuará a ser insuficiente para atender a demanda interna, tornando o país fortemente dependente das importações de soja. A curto prazo, o mercado de soja na China poderá ser abalado pela escalada das desavenças comerciais entre os EUA e a China, que ameaçam impactar o comércio de commodities (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)⁴.

A **Tabela 5** apresenta, resumidamente, a evolução e as estimativas de produção e consumo de grãos, até 2023.

Tabela 5: Evolução e estimativas da produção e consumo de grãos (2016-2023)

Indicadores	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Milho: produção (000 t)	264.992	263.613	259.071	256.998	254.428	257.227	263.657	272.885
Milho: consumo (000 t)	229.000	255.000	263.000	259.055	266.567	282.561	292.451	301.224
Milho: balanço da produção (000 t)	35.992	8.613	-3.929	-2.056	-12.139	-25.334	-28.793	-28.339
Milho: autossuficiência (%)	115,7	103,4	98,5	99,2	95,5	91,0	90,2	90,6
Trigo: produção (000 t)	132.639	133.271	134.334	131.378	132.429	132.959	133.358	133.758
Trigo: consumo (000 t)	117.500	119.000	121.000	122.089	123.309	124.296	125.290	126.293
Trigo: balanço da produção (000 t)	15.139	14.271	13.334	9.289	9.119	8.663	8.067	7.465
Trigo: autossuficiência (%)	112,9	112,0	111,0	107,6	107,4	107,0	106,4	105,9
Soja: produção (000 t)	12.400	13.600	15.200	16.000	16.696	17.129	17.300	17.473
Soja: consumo (000 t)	95.700	103.000	106.090	109.272	115.173	121.392	127.948	134.857
Soja: balanço da produção (000 t)	-83.300	-89.400	-90.890	-93.272	-98.477	-104.263	-110.648	-117.384

Fonte: FitchSolutions (2019)^{1,5}

A **Tabela 6**, apresenta as previsões da produção e consumo de grãos na China, de 2016 a 2023.

Tabela 6: Previsões de Produção e Consumo de Grãos, até 2023

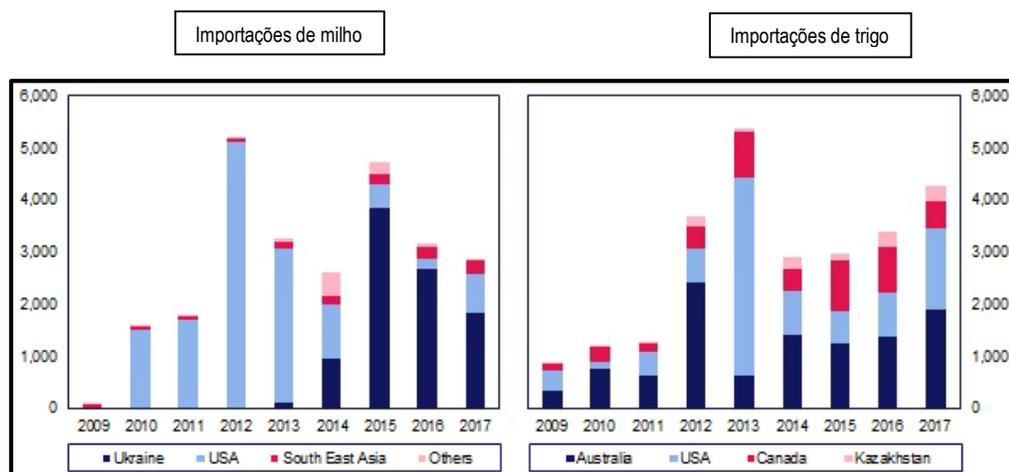
Itens	Previsão de crescimento, até 2023	Perspectivas
Produção	Milho: 1,1%	Apoio limitado do governo e falta de áreas disponíveis para a expansão da produção de grãos prejudicarão o crescimento do setor. Estima-se que a China permitirá a comercialização de sementes transgênicas de milho a longo prazo, o que incrementará a produção, com potencial de aumentar a produtividade. A produtividade de milho da China está atualmente em torno de metade dos principais produtores de milho, como os EUA e o Brasil. Desde 2014/2015, o governo chinês vem alterando a política de preços mínimos para subsídios diretos à cultura de milho, redirecionando os benefícios para algodão e soja, a fim de maximizar a eficácia das suas políticas de apoio.
	Trigo: -0,1%	O governo pretende manter autossuficiência em trigo e manter o apoio em níveis elevados por enquanto, apesar das reformas em implementação. No entanto, a China já desfruta de alta produtividade de trigo, mas está suscetível a riscos climáticos. Essa possibilidade deixa o país vulnerável a níveis médios de produtividade nos próximos anos.
	Soja: 2,9%	Embora a produção de soja venha declinando nos últimos anos, a tendência está se revertendo, pois o governo passou a priorizar a cultura da soja, buscando diversificar a produção agrícola. A produção de soja da China se estabilizará à medida que o governo se mostrar disposto a manter a produção local de soja não GM, para uso pelo setor de alimentos. Restrições de áreas disponíveis impedirão qualquer expansão da área cultivada se projetando que a produção potencial de soja atenda apenas 13% do consumo até 2023. Qualquer aumento na produção será impulsionado pelo aumento da produtividade, à medida que os agricultores melhorarem as técnicas de produção e introduzirem novas variedades de sementes.
Consumo	Milho: 2,4%	Depois de registrar crescimento fraco em 2019, o consumo de grãos, particularmente milho, acelerará a longo prazo, devido principalmente à pecuária, avicultura e para alimentação humana.
	Trigo: 0,7%	O consumo de trigo crescerá mais lentamente que o milho, já que o de trigo é principalmente usado para consumo humano, ao contrário do milho, que se beneficiará com o boom no setor pecuário.
	Soja: 3,6%	O crescimento do consumo de soja na última década tem sido muito forte, com demanda mais do que triplicando entre 2000 e 2018. O crescimento da demanda tem sido e continuará a ser impulsionado principalmente pelos aumentos das demandas por óleo de soja e para ração animal (setor pecuário). De fato, 85% da safra de soja é esmagada e a maior parte é transformada em alimentação animal. O consumo e as importações de soja da China crescerão nos próximos anos, mas a um ritmo mais lento do que no passado. Este será uma direta consequência da desaceleração do crescimento real do PIB, influenciando a demanda do país por carne e ração animal.
Comércio		Grandes estoques acumulados sob a política anterior de estocagem de milho manterão a demanda de importação baixa em 2019, apesar das recentes quedas de produção. A demanda de importação de milho acelerará em um horizonte de dois a três anos, período em que o consumo local de milho excederá em muito a produção. O déficit de milho aumentará para 28,3 milhões de toneladas em 2023. A produção de trigo também mostrará um crescimento mais fraco, mas o país permanecerá autossuficiente, baseado em subsídios governamentais. Em relação à soja, a China é a maior importadora global. A maioria das importações vem na forma de soja não processada que é esmagada domesticamente. A China permanecerá dependente das importações de soja, prevendo-se que o déficit atinja 109,0 milhões de toneladas, em 2023.
Riscos	Curto prazo	As atuais tensões comerciais entre a China e os EUA e a imposição de uma tarifa de importação de 25% sobre os produtos americanos, podem ocasionar profundas alterações no consumo e nas tendências do comércio global de oleaginosas. Muito embora hajam riscos de diminuição de consumo de soja e aumento de importações de óleo de palma, o governo chinês prioriza e incentiva a maior produção de soja. De qualquer forma, a produção de soja ainda seria mínima em comparação com as necessidades de consumo. As mudanças em curso na política agrícola da China e nos programas de apoio à produção modificarão os preços e a lucratividade dos grãos e no setor de oleaginosas. Riscos negativos para o consumo de soja a partir do surto de PSA, o que pode impactar negativamente a demanda de alimentos a médio prazo.
	Longo prazo	A China poderá optar por cultivos de milho GM mais cedo do que o esperado, o que aumentaria a produtividade e a produção. O governo anunciou que manterá as políticas de preços mínimos de suporte para trigo e arroz. Perspectiva positiva para a produção de soja devido às mudanças em curso na política de grãos do país. Riscos potenciais decorrentes da provável comercialização de culturas GM no país. Apesar de o governo mencionar planos de comercializar soja GM nos próximos cinco anos, prevê-se que o processo será lento.

Fonte: Fitch Solutions (2019)²

6.1. Destaques:

- **Milho:** a produção de milho apresenta tendência declinante e o país registrará déficits elevados e crescentes, até 2023. A produção de milho diminuiu **-0,8%** na safra 2018/19, estimando-se outro declínio em 2019/20 (de **-1,0%**, para 254,4 milhões de toneladas), à medida que alguns produtores mudam para a soja. Embora o nível exato de estoque de milho ainda seja incerto, não há dúvida de que ele é extremamente elevado, o que manterá as importações baixas por enquanto. Foram revisadas as previsões de consumo de milho para 2019/20, à luz do surto de PSA. Para 2019, estima-se que o consumo de milho deverá diminuir em **-1,5%**, para 259,1 milhões de toneladas. O governo revelou planos para utilizar seus estoques de milho ao introduzir um mandato de 10% de mistura de etanol até 2020 (E10). A taxa de mistura real é estimada em cerca de 2,0-2,5% e o uso da capacidade é muito elevado, sugerindo que a China precisará investir na adição de capacidade para atender a essa ambiciosa meta de E10 (Fitch Solutions, 2019)¹.
- **Trigo:** Estima-se que a produção de trigo cresça 8%, em 2019/20, com base no provável retorno das condições médias de crescimento após o declínio da produção registrado em 2018/19.

A **Figura 9** apresenta, resumidamente, as importações de milho e trigo pela China de 2009 a 2017.

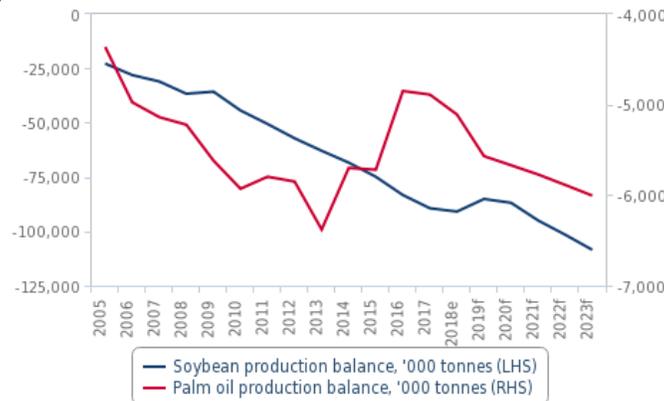


Fonte: BMI, 2018c

Figura 9: Importações de milho (esquerda) e de trigo (direita) – 2009 a 2017

- **Soja:** o mercado de soja e oleaginosas da China está passando por mudanças e enfrenta uma série de desafios em meio às ameaças comerciais entre os EUA e a China e o surto da PSA, que continua se alastrando nacionalmente e nos países limitrofes, particularmente Vietnã e Camboja (Fitch Solutions, 2019)¹ e (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)⁴.

A China passa por uma reversão de tendências em relação à produção de soja, já que a produção cresceu a partir de 2017 e tem aumentado desde então. A produção se beneficiou, primeiro, de uma mudança na política de armazenagem de milho que levou a uma queda em seus preços domésticos e favoreceu o plantio de soja. Mais recentemente, as autoridades começaram a priorizar o cultivo da soja, a fim de tentar limitar a dependência do país em relação às importações. A produção aumentou 5,3%, de 2018 a 2019, estimando-se que a soja cresça 6,0%, na próxima safra de 2019/2020, mas com a produção ainda largamente aquém do consumo, indicando uma tendência de crescente déficit entre 2018 a 2023 (**Figura 10**) (Fitch Solutions, 2019)¹.



Fonte: FitchSolutions (2019)¹

Figura 10: Previsão de balanço das produções de soja e óleo de palma, na China (2005 a 2023)

As perspectivas para as importações de soja, incluindo grãos e farelo, são conservadoras e agravou-se devido ao surto de PSA que se intensifica em ritmo acelerado nos últimos meses. Como resultado, tendo em vista a violenta queda da produção de suínos para 2019 e 2020, estima-se uma forte retração para o consumo de soja, de cerca de **-4,7%**, em 2019/20, para 101,1 milhões de toneladas (FitchSolutions, 2019)¹.

Os planos de médio prazo da China para reduzir sua dependência das importações de soja demandarão tempo e serão difíceis de implementar, sugerindo que suas necessidades de importação de soja permanecerão elevadas. As autoridades mencionaram que terão como objetivo reduzir o teor de soja na fabricação de rações típicas da China ou que poderiam estimular a produção dessa commodity, o que será um desafio, dadas as severas restrições de terras aráveis, a menos que também permitam o cultivo de soja transgênica (FitchSolutions, 2019)¹.

O setor de soja na China está sendo impactado pelas desavenças comerciais entre EUA e China, que levaram a uma queda acentuada nas importações dos EUA, em 2018, para o benefício do Brasil (**Figura 11**).



Fonte: FitchSolutions (2019)¹

Figura 11: Soja: dependência da China dos principais exportadores globais, até 2023 (milhões ton)

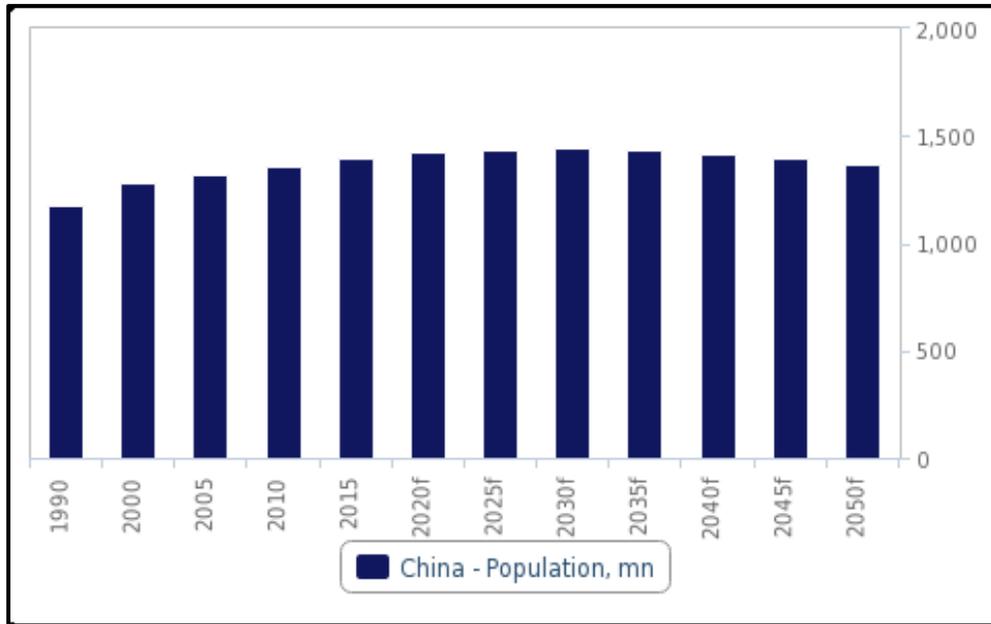
As importações de soja continuarão a se expandir de maneira robusta nos próximos anos, já que a demanda do setor de moagem será forte. Primeiro, o uso de farelo de soja nas rações está aumentando na China. O desenvolvimento contínuo de fazendas industrializadas de suínos e de aves em grande escala, em detrimento da agricultura tradicional de quintal, caminha lado a lado com as práticas modernas de alimentação, que geralmente usam grandes quantidades de soja. Em segundo lugar, a demanda da China por óleo de soja permanecerá em tendência de alta e o país está mais disposto a importar soja in natura e esmagá-la no mercado interno. A capacidade total de moagem da China está crescendo de forma constante, o que irá suportar as importações de soja em grãos às custas da farinha e óleos vegetais nos próximos anos (FitchSolutions, 2019)¹.

O setor de rações enfrentará enormes desafios em 2019. A produção total de ração cresceu 2,8%, em 2018, mas a produção de ração para suínos caiu 0,9%. Esse número cairá significativamente em 2019. Isso terá um impacto negativo nas operações de esmagadoras de soja locais e de empresas internacionais na China (FitchSolutions, 2019)¹.

7. CHINA: ANÁLISE DEMOGRÁFICA

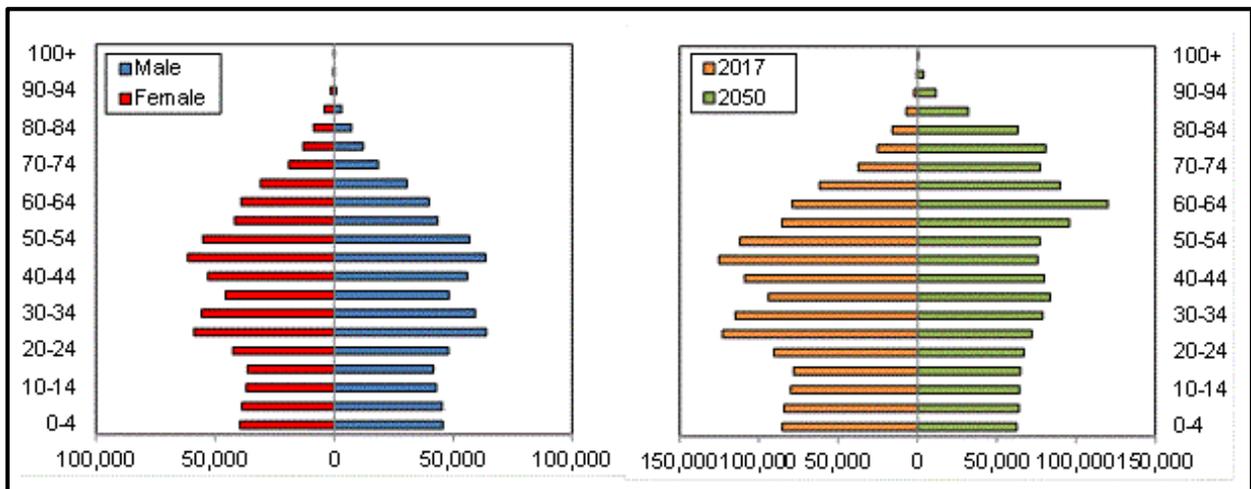
Uma sucinta abordagem demográfica é fundamental neste breve exercício de previsão macroeconômica e social. As **Figuras 12 e 13**, detalham as projeções de crescimento da população da China até 2050 e a correspondente pirâmide populacional atual e a mudança na estrutura da população entre 2017 e 2050.

Resumidamente, projeta-se para o período 2015 a 2025, um crescimento da população total de 1.397.026.600 (2015) para 1.438.835.700 (2025), da população total da China, concentrando-se principalmente na área urbana (65,4%), em relação à população rural (34,6%), ligeira predominância da população masculina em relação à feminina, com uma relação percentual de 1,06% (masculina/feminina), uma população economicamente ativa declinante, variando de 72,6%, a 69,2%, e um forte incremento da população pensionável, de 13,3% a 20,5%, como percentagem da população economicamente ativa, no mesmo período. As **Tabelas 7 e 8** mostram indicadores e métricas como índices populacionais, divisão urbana/rural e expectativas de crescimento da população pensionável versus economicamente ativa (FitchSolutions, 2019)¹.



Fonte: FitchSolutions (2019)¹

Figura 12: Evolução populacional: 1990-2050



Fonte: FitchSolutions (2019)¹

Figura 13: Pirâmide populacional da China: população por sexo e grupo de idades (esquerda) e projeções de distribuição por idades - 2017 e 2050 (direita).

Tabela 7. Indicadores populacionais da China (1990 a 2025).

ITENS	1990	2000	2005	2010	2015	2020	2025
População, total ('000)	1.172.445,2	1.283.199,0	1.321.623,5	1.359.755,1	1.397.028,6	1.424.548,3	1.483.835,7
População, ano a ano (%)		0,61	0,58	0,57	0,50	0,32	0,13
População total, masculino ('000)	601.588,5	659.544,3	679.544,3	699.882,2	719.760,0	734.089,9	741.194,6
População total, feminino ('000)	570.856,7	624.198,0	642.079,2	659.872,9	677.268,6	690.458,4	697.641,1
Taxa populacional, masculino/feminino (%)	1,05	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06
População economicamente ativa ('000)	768.970,1	878.511,0	957.033,4	1.002.840,2	1.014.777,3	1.002.171,9	995.649,4
Percentual população ativa versus total (%)	65,6	68,5	72,4	73,8	72,6	70,4	69,2
População dependente total ('000)	403.475,1	404.687,9	364.590,1	356.914,9	382.251,3	422.376,4	443.186,3
Percentual população dependente versus total (%)	52,5	46,1	38,1	35,6	37,7	42,1	44,5
População jovem, total ('000)	337.208,0	316.039,6	262.894,1	242.692,0	247.072,8	248.745,5	239.489,8
Percentual população jovem versus população economicamente ativa	43,9	36,0	27,5	24,2	24,3	24,8	24,1
População pensionável ('000)	66.267,2	88.648,4	101.696,0	114.222,9	135.178,5	173.630,9	203.696,5
Porcentagem população pensionável em relação à população ativa total	8,6	10,1	10,6	11,4	13,3	17,3	20,5

Fonte: FitchSolutions (2019)¹

Tabela 8. População urbana e rural (total e %) e expectativa de vida (%) (1990 a 2025).

ITENS	1990	2000	2005	2010	2015	2020	2025
População urbana ('000)	310.018,0	460.373,3	561.980,7	669.353,0	776.943,5	869.344,8	940.897,8
População urbana (% do total)	26,4	35,9	42,5	49,2	55,6	61,0	65,4
População rural ('000)	862.427,7	822.825,7	759.642,7	690.402,1	620.085,1	555.203,4	497.937,9
População rural (% do total)	73,6	64,1	57,5	50,8	44,4	39,0	34,6
Expectativa de vida (masculina) - anos	67,7	70,4	72,5	73,8	74,6	75,4	76,2
Expectativa de vida (feminina) - anos	71,0	73,7	75,6	76,8	77,7	78,5	79,3

Fonte: FitchSolutions (2019)¹

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A continuidade da disputa comercial China-EUA é o foco da atenção global. Muito embora as negociações para resolução do impasse continuem, a extensão das tensões comerciais entre as duas maiores economias do planeta, aliadas à endêmica infestação da PSA na China e países asiáticos (Camboja, Vietnã), tornam a situação ainda mais confusa. À medida que a situação do PSA se agrava, o hiato de oferta de suínos vai crescer, a partir do segundo semestre de 2019 e o aumento de preços irá acelerar (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)⁶.

Brasil, Argentina e Uruguai são virtuais beneficiários do aparente impasse nas tensões comerciais entre a China e os Estados Unidos e da disseminação da PSA em praticamente todas as regiões produtoras de suínos e ocorrem em um momento em que a China está reformando os setores de produção de alimentos.

Conforme recentes relatórios publicados pela *Fitch Solutions Macro Research* e o *RaboResearch Food & Agribusiness Department*, do Rabobank, as perspectivas de curto e médio prazos para o setor agrícola da China se tornaram mais incertas nos últimos meses. As perspectivas para 2020, relacionadas à produção interna de trigo, frango e carne bovina, são positivas, enquanto a produção de carne suína, soja e milho está prevista para diminuir drasticamente. Em termos de consumo agrícola, a demanda de soja e carne suína está em declínio, impactada pelas tensões comerciais e pela PSA (FitchSolutions, 2019)⁶.

Por outro lado, abordou-se que as tarifas determinadas pela China, em retaliação às medidas protecionistas dos EUA, sobre as importações de produtos agrícolas originários desse país, levaram a uma redistribuição dos fluxos globais de comércio agrícola. As importações dos EUA entraram em colapso, causando importantes desafios no setor agrícola desse país, em particular na cultura da soja. A China tem sido capaz de obter suprimentos suficientes de exportadores globais de grãos e carnes como o Brasil, a Argentina, a Austrália e o Canadá.

As alterações demográficas, o envelhecimento populacional e o êxodo rural dos mais jovens, os novos paradigmas de consumo alimentar, a serem influenciados pelas novas gerações de consumidores, a urbanização acelerada, as AgTechs, as quais ocuparão posição de destaque na adoção de novas tecnologias, incluindo a biotecnologia, automação, robótica e o crescimento exponencial do uso da Internet e da hiperconectividade, são alguns dos principais componentes das tendências que afetarão os futuros sistemas alimentares objetivando modernizar e aumentar a produtividade do setor agrícola chinês.

Quanto ao setor de pesquisa e inovação agropecuária, enfatizou-se que o governo chinês prioriza enormemente a biotecnologia e procura desenvolver sua própria indústria de sementes transgênicas, a fim de não permitir que empresas estrangeiras controlem seu mercado de sementes. Com a aquisição pela empresa estatal ChemChina, da Syngenta, a China se tornou líder global em sementes e biotecnologia, e se conseguem promover, ainda em 2019, a fusão entre ChemChina e SinoChem, dois dos maiores fabricantes estatais de produtos químicos e sementes, estaria-se criando uma entidade gigante com ativos acima de US\$ 100 bilhões e economias significativas de escala e poder de mercado (FitchSolutions, 2019)³.

Finalmente, como que corroborando o enorme esforço da China em se tornar uma potência global influente no setor agrícola, a mesma surpreendeu o mundo político ao ter seu atual Vice-Ministro de Agricultura e Assuntos Rurais, Sr. Qu Dongyu, eleito como novo Diretor-Geral da FAO, órgão máximo do sistema de agricultura e alimentação das Nações Unidas. O Sr. Qu inicia seu mandato em 01 de agosto de 2019 e tem como prioridade em sua plataforma a busca de envolvimento e parcerias com a iniciativa privada, destacando, inicialmente, a Fundação Bill & Melinda Gates (EUA) e Ali-Baba (China). Se isso ocorrer, a Embrapa muito teria a agregar à nova direção da FAO, se assim julgar politicamente conveniente, tendo em vista sua experiência anterior de projetos co-financiados pela Fundação Bill & Melinda Gates.

Referências

Fitch Solutions Macro Research (2019)¹. **China: Agribusiness Report: includes 5 years forecasts to 2023**. Q3 2019. 119p. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Abril 2019. Disponível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

Fitch Solutions Macro Research (2019)². **China: Agribusiness Report: includes 5 years forecasts to 2023**. Q2 2019. 109p. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Janeiro 2019. Disponível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

Fitch Solutions Macro Research (2019)³. **China: Agribusiness Report: includes 5 years forecasts to 2022**. Q1 2019. 119p. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Novembro 2018. Disponível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

Fitch Solutions Macro Research (2019)⁴. **Asia Pacific Agribusiness Insight**. January 2019. 15p. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Janeiro 2019. Disponível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 11 de junho de 2019.

Fitch Solutions Macro Research (2019)⁵. **Asia Pacific Agribusiness Insight**. February 2019. 8p. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Fevereiro 2019. Disponível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 11 de junho de 2019.

Fitch Solutions Macro Research (2019)⁶. **Asia Pacific Agribusiness Insight**. April 2019. 22p. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Abril 2019. Disponível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 12 de junho de 2019.

Fitch Solutions Macro Research (2019)⁷. **Asia Pacific Agribusiness Insight**. May 2019. 20p. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Maio 2019. Disponível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

Fitch Solutions Macro Research (2019)⁸. **Asia Pacific Agribusiness Insight**. June 2019. 10p. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Junho 2019. Disponível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 18 de junho de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)¹. **Rising African Swine Fever Losses to Lift All Protein Boats**. April 2019. 3p. Publicado por RaboResearch Food & Agribusiness. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/animal-protein/rising-african-swine-fever-losses-to-lift-all-protein.html>. Acesso: 04 de junho de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)². **African Swine Fever Affects China's Pork Consumption**. June 2019. 4p. Publicado por RaboResearch Food & Agribusiness. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/animal-protein/african-swine-fever-affects-china-s-pork-consumption.html>. Acesso: 11 de junho de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)³. **Pork Quarterly Q2 2019 - Chinese Pork Production Shortfall will Require Global Production Response**. May 2019. 9p. Publicado por RaboResearch Food & Agribusiness. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/animal-protein/pork-quarterly-q2-2019.html>. Acesso: 14 de junho de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)⁴. **Impacts of African Swine fever on China's Feed Industry and Soy Demand**. April 2019. 4p. Publicado por RaboResearch Food & Agribusiness. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/grains-oilseeds/asf-china-feed-and-soy.html>. Acesso: 19 de junho de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)⁵. **African Swine Fever Losses to Complicate the Global Dairy Complex**. May 2019. 5p. Publicado por RaboResearch Food & Agribusiness. Acessível em: https://research.rabobank.com/far/en/sectors/dairy/asf_losses_complicate_global_dairy_complex.html. Acesso: 18 de junho de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)⁶. **China Food & Agribusiness Monthly**. June 2019. 14p. Publicado por RaboResearch Food & Agribusiness. Acessível em: https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/china_fa_monthly_jun_2019.html. Acesso: 24 de junho de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)⁷. **China Food & Agribusiness Monthly**. April 2019. 14p. Publicado por RaboResearch Food & Agribusiness. Acessível em: https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/china_fa_monthly_apr_2019.html. Acesso: 24 de junho de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)⁸. **China Food & Agribusiness Monthly**. March 2019. 13p. Publicado por RaboResearch Food & Agribusiness. Acessível em: https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/china_fa_monthly_mar_2019.html. Acesso: 18 de junho de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)⁹. **Outside Influences on the Grain & Oilseeds Industry – African Swine Fever Key Risk for Meat Markets**. Março 2019. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/grains-oilseeds/outside-influences-on-the-grains-and-oilseeds-industry-March-2019.html>. Acesso em 10 de junho de 2019.